

Docência em teatro na Educação Básica: a perspectiva da transdisciplinaridade

Lisinei Fátima Dieguez Rodrigues

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - UFRGS

Mestranda – Linguagem, Recepção e Conhecimento em Artes Cênicas - Or. Profª Drª. Vera Lucia Bertoni dos Santos

Professora do Departamento de Expressão e Movimento – Colégio de Aplicação da UFRGS

Resumo: A investigação das práticas da transdisciplinaridade na docência em teatro na Educação Básica, tendo como metodologia, um estudo de caso de caráter longitudinal, constitui o objetivo desse trabalho. Escolhido como objeto de pesquisa, o ensino de teatro desenvolvido na proposta do “Projeto Amora”, no Colégio de Aplicação da UFRGS, de 1996 a 2011, pelos seus propósitos de reestruturação curricular no sentido de romper com a hierarquização das disciplinas no contexto da educação escolar, o projeto abrange as 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental e opera com a articulação entre as diferentes disciplinas. A área de conhecimento teatro depara-se com o desafio de organizar intervenções pedagógicas integradas aos demais componentes curriculares sem comprometer a aquisição dos conceitos próprios.

Palavras-chave: ensino de teatro, transdisciplinaridade, aprendizagem.

A organização dos tempos, espaços e currículos escolares, apoiados na sistematização em disciplinas, vem sendo questionada pelas tendências pedagógicas contemporâneas. Como algo a ser superado o modelo emergente pede abordagens dialógicas e transversais para o conhecimento. Tal tendência pode ser claramente identificada na legislação educacional, na farta literatura especializada e em muitas práticas pedagógicas já em curso.

A relação entre as propostas pedagógicas que possibilitam a construção de aprendizagens verdadeiramente significativas e a discussão do papel da disciplina teatro e suas abordagens no contexto da educação básica escolar constituem o principal objetivo desse estudo.

O ensino de teatro em diferentes espaços sócio-culturais e com diversas faixas etárias, percorrendo dos jogos sensoriais-motores, nas classes de berçário, às discussões sobre função social da arte, tem suscitado questionamentos quanto a sua articulação com as demais áreas do conhecimento. São inúmeras as concepções que a comunidade escolar¹ constrói sobre o papel do teatro na educação.

Após trinta anos de aproximações, reflexões e questionamentos acerca da prática pedagógica da Escola Básica brasileira, surge a necessidade em aprofundar a investigação sobre as relações entre os paradigmas da educação contemporânea e as especificidades do estudo do teatro nesse contexto.

¹ Compreende-se por comunidade escolar os pais, alunos e professores vinculados a uma mesma instituição de ensino.

O exercício da docência no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ofereceu a oportunidade para essa investigação.

No Colégio de Aplicação, há aulas de teatro com professores especializados nessa área do conhecimento, caracterizando-se como um componente curricular obrigatório nas séries finais do Ensino Fundamental. Há salas-ambiente e organização de turmas em grupos reduzidos, de no máximo 18 estudantes, evidenciando o reconhecimento institucional pela educação em arte, em consonância com documentos oficiais brasileiros, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais².

Dentro desse panorama, no ano de 1996, foi criado o Projeto Amora, atividade de ensino, pesquisa e extensão que, por meio da reestruturação curricular, visa integrar as tecnologias de informação e comunicação ao contexto escolar. O projeto recebe o nome de amora numa relação simbólica entre as características desse “fruto”, na transitividade inspirada pela palavra “amora” e o resultado que se pretende no processo pedagógico.

A interação das diferentes áreas de conhecimento que compõem o currículo das classes de 5ª e 6ª séries, proposta pelo Projeto Amora, aponta, em todas as suas ações, para a perspectiva de trabalho transdisciplinar, bem como para a ruptura da ideia de hierarquização dos saberes. Opta por oportunizar a construção de conhecimento a partir da articulação entre as múltiplas facetas das diferentes disciplinas.

Fazem parte do Amora, em 2010, 92 alunos distribuídos em duas turmas equivalentes às 5ªs séries e uma turma de 6ª série, correspondendo a etapa final do Ensino Fundamental. Suas idades variam entre 09 e 14 anos. A equipe envolve um grupo de 12 docentes além de estagiários, monitores ou pesquisadores com formação nos seguintes campos do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Artes Visuais, Educação Musical, Teatro, História, Geografia, Educação Física, Inglês, Espanhol, Orientação Educacional e Psicologia.

O modelo pedagógico do Amora vem sendo concebido e experienciado segundo a metodologia da pesquisa-ação e exige vários procedimentos institucionais no sentido de garantir a sua exequibilidade em uma rotina que prevê carga de 30 horas/aula semanais para cada aluno.

As teorias inspiradoras do Projeto Amora convergem para as vertentes pedagógicas de abordagem interacionista ou construtivista do processo ensino-aprendizagem, no qual se considera a aprendizagem como uma construção individual a partir da coordenação das ações do sujeito com seu meio social. Nessa perspectiva, as

² Os Parâmetros Curriculares Nacionais expressam o reconhecimento da legislação educacional vigente que vê no estudo da área de Arte importante componente curricular para o desenvolvimento de crianças e jovens. As Artes Visuais, a Educação Musical, a Dança e o Teatro constituem as linguagens artísticas em práticas que integram processos mentais dialógicos, elaborando ideias, sensações e formulando hipóteses num exercício de percepção crítica do mundo natural e cultural. (p.19, PCN – Arte).

diferentes aprendizagens se efetivam nas trocas ininterruptas entre o mundo endógeno e o mundo exógeno, em tempos assíncronos para cada sujeito, mesmo que em estágio similar de desenvolvimento cognitivo.

A investigação de possibilidades e experiências para uma educação em teatro numa abordagem transdisciplinar, numa perspectiva distinta da utilização do mesmo como um recurso pedagógico ou “ferramenta” para o enriquecimento de aprendizagens em outras áreas do conhecimento, é um dos desafios para essa dissertação de mestrado que encontra-se em uma etapa de elaboração ainda bem inicial.

Considerando as características do projeto Amora, e sua existência de quase 15 anos, selecionou-se o mesmo como estudo de caso a fim de apontar possibilidades para que articulações entre as áreas de conhecimento não comprometam a aquisição de “conceitos-referência” do teatro e possam, talvez, contribuir para a ressignificação desse conhecimento por parte dos estudantes.

A reestruturação curricular, com vistas ao trabalho multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, bem como a ruptura com a hierarquização dos campos do conhecimentos humanos colocam-se como os principais propósitos da metodologia desenvolvida pelo projeto Amora.

A noção de disciplina, como uma ciência na qual se ensina e se aprende sobre um objeto de estudo específico, remonta ao conceito grego de *mathema*. Platão (apud Abbagnano, 2007) conceitua *mathema* como tudo o que possa ser um objeto de aprendizagem.

Ao longo da história da educação e da pedagogia, é possível observar que a divisão do conhecimento em disciplinas surgiu na tentativa de proporcionar um maior aprofundamento no trato das especificidades dos campos de conhecimento. Essa tendência alterna-se com momentos nos quais o conhecimento foi mais “enciclopédico”, totalizador, globalizante, sistêmico, holístico ou integrado.

Essa concepção já perpassava as inquietações dos professores do Colégio de Aplicação muito antes da constituição do Projeto Amora, como se pode ver na fala de Colares (1987,p.144).

Deve a escola voltar-se para a organização de um currículo que seja de fato interdisciplinar, centrado na ação e na reflexão, na sistematização abstrata em oposição ao pensamento concreto. Deve promover, a partir de uma abstração reflexiva, a construção de novas estruturas a partir da reconstrução das precedentes, ampliando-as, enriquecendo-as, transformando-as em estruturas de níveis superiores às anteriores.

O teatro, na formação docente, nos documentos oficiais brasileiros e nas práticas escolares conquistou espaço como disciplina nos currículos. Contudo, por tratar-se de uma disciplina de caráter muito mais formativo do que de aquisição de dados ou fatos,

tem sido tradicionalmente utilizada como ferramenta para a aquisição de aprendizagens em outros campos do conhecimento.

O caráter formativo refere-se ao fato do estudo do teatro implicar em um engajamento que está além do esforço intelectual, do pensamento. A coordenação de corpo, espaço, tempo e pensamento formam a base da construção do conhecimento em teatro. Para aprender em teatro é necessário mais do que identificar os seus conceitos ou reproduzi-los. É necessária uma transformação da relação consigo mesmo, com os outros, com o espaço e com o tempo.

Por isso, pode-se pensar na impossibilidade em dissociar o estudo do teatro com o estudo de qualquer outro campo do conhecimento humano. Compreendendo o processo criativo como a confluência ininterrupta de “ações para saber” – acerca do homem, da natureza e das culturas produzidas, trabalhar o ensino de teatro na perspectiva da transdisciplinaridade parece algo intrínseco à própria natureza do fazer artístico.

Entretanto, há inúmeros exemplos de como essas aproximações podem ser desinteressantes quanto ao seu resultado.

É preciso que o docente em teatro tenha muita clareza quanto aos objetos de estudo de sua disciplina a fim de poder articular-se com as demais podendo produzir em arte e com arte.

Sobre o fazer teatral na escola, Santos (2004, p.47) afirma:

O teatro passa a ser compreendido como mais um instrumento de ação sobre a realidade, o que exige do professor, além do domínio teórico-prático da arte teatral e dos fatos referentes a ela (a história das suas ideias e obras, bem como a sua evolução na arte e na educação), a interação com as manifestações culturais a ela assimiladas pelas crianças, para que a sua ação pedagógica, na estreita relação com os interesses e desejos dos seus alunos, possa significar compreensão, ampliação e transformação do mundo.

A função transgressora da arte em oposição à função regulamentadora da escola, intrínseca a essa instituição, é um dos muitos desafios enfrentados pelo educador em teatro no contexto de uma escola básica. De que forma essa tensão, transgressão X regulação, ocorre em um espaço diferenciado como o de uma escola-laboratório? Ou ainda, em um projeto de reestruturação curricular como o Projeto Amora?

Descaracterizando-se a ideia da utilização do Teatro como uma ferramenta ou recurso, desprovido de conteúdo próprio, a arte teatral pode encontrar espaço para dialogar com as demais áreas do conhecimento sem perder seu caráter reflexivo, ritualístico e cultural?

O cruzamento da investigação de modelos epistemológicos contemporâneos, tanto nas artes cênicas como na educação básica poderá formar o arcabouço teórico para o

estudo, que tem entre seus objetivos, dar continuidade a propostas em pedagogia teatral para escolas públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. *Da ação a operação: o caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

_____. & MARQUES, Tânia B. I. *Ser professor é ser pesquisador*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1996.

COLLARES, Darli. *A promoção de um currículo construtivista*. In: *Cadernos do Aplicação*. Porto Alegre, v. 2, p. 143-148, jul./dez. 1987.

_____. *Epistemologia genética e pesquisa docente: estudo das ações no contexto escolar*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2003.

COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro e Pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DELORS, Jacques. In: <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm> Acesso em 13 de junho de 2010.

FUCHS, Ana Carolina Müller. *Improvisação teatral e descentração*. Porto Alegre. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ICLE, Gilberto. *Teatro e construção de conhecimento*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

MACEDO, Lino de. *Ensaios construtivistas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São paulo: EPU, 1986.

NOGUEIRA, Adriano. *Reencontrar o corpo: ciência, arte, educação e sociedade*. Taubaté, SP: Cabral – GEIC, 1996.

PIAGET, Jean. *Evolução intelectual da adolescência à vida adulta*. In: *Human Development*, n.15, p. 1-12, 1972b (Tradução de Tânia B. I. Marques e Fernando Becker). Artigo de 1970.

SANTOS, Vera Bertoni dos. *Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.